



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
PROJETO E TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO
LINHA DE PESQUISA: PLANEJAMENTO E PROJETO DE ARQUITETURA
DISCIPLINA: IDEIA, MÉTODO E LINGUAGEM

CONTEXTO E TECNOLOGIA:

projeto como pesquisa contemporânea em arquitetura e
urbanismo (GASPERINI, 1988)

Mestranda: Luana Marinho Matos

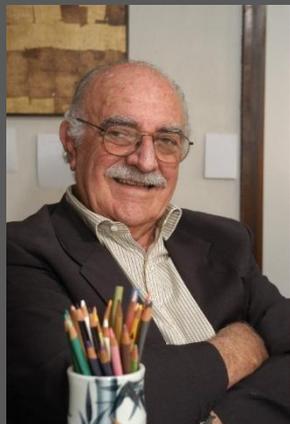
Professora: Sonia Afonso, Profa. Dra.

Orientador: Luiz Salomão Ribas Gomez, Prof. Dr.

Coorientadora: Alice Teresinha Cybis Pereira, Profa. PhD.

FLORIANÓPOLIS – SC

Março 2009



**Gian
Carlo
Gasperini**

Academicamente:

- Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1949);
- Mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1966);
- Doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1973);
- Livre docente em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1987);
- Atualmente professor orientador da Universidade de São Paulo.

Mercadologicamente:

- Arquiteto sócio titular do escritório Aflalo & Gasperini Arquitetos com projetos arquitetônicos como: "Edifícios Paulicéia e São Carlos do Pinhal", "Banco Moreira Salles" (hoje Unibanco na Praça do Patriarca), "Aliança Francesa", em São Paulo, e a "Maison de France" (ex-embaixada da França no Rio de Janeiro).

"A **arquitetura** é uma área do conhecimento basicamente **criativa**: ela trata substancialmente de **objetos construídos** segundo leis e condições que implicam na concepção prévia do objeto, isto é, na sua '**idealização**'. " (p.3)

O autor identifica o “**estímulo**” que nasce de um conhecimento prévio como o “**agente catalisador do processo criativo**”, que comumente chamamos de “**idéia**”.

"[...] podemos também definir as idéias como a representação mental de um objeto real ou pensado. Neste caso, a “idéia” adquire substância: ela se torna 'imagem', e o pensamento arquitetônico, por isto, segue uma 'lógica visual' diferente da lógica do pensamento abstrato." (p.3)

"O pensamento do arquiteto alimenta-se basicamente de **conhecimentos visuais, icônicos, portanto fisicamente identificáveis**; uma espécie de registro mnemónico¹ do qual é extraído o objeto pensado." (p.4)

¹ Relativo à memória. (Priberam, 2009)

"Temos assim, de um lado, o '**estímulo**' do conhecimento geral assimilado, que é **abstrato**, e do outro um registro, uma **memória visual** de possíveis objetos, extraídos do **repertório** do mundo físico que é a fonte principal do **conhecimento** do homem." (p.4)

"A **idéia nasce**, surge e se **torna imagem** através de um **processo mental complexo**, no qual intervém 'todo' o conhecimento do homem que, **assimilado**, forma sua cultura qual forma consciente de seus valores e que, por isto, se liga a um processo histórico inevitável." (p.4)

"Não é certamente a história/relato, factual e cronológica. É uma história centrada em torno da **cultura arquitetônica** em geral, desvinculada do tempo. [...] Podemos assim separar várias correntes, que ao longo do tempo se identificaram em torno da 'idéias', e traçar muitas histórias da Arquitetura, cada uma direcionada pelo nível específico da observação." (p.4)

Ideia
Método
Linguagem

"[...] cada corrente arquitetônica correspondem determinados pensamentos filosóficos, conquistas tecnológicas ou formas de expressão, independente da época de sua aparição mas dentro de aproximações ideológicas identificáveis." (p.4)

"Centrar o pensamento arquitetônico em torno de **conceitos ideológicos** ligados às suas **manifestações históricas**, é uma procura voltada para a **identidade conceitual** que está 'atrás' da **concepção formal**. É uma preocupação de caráter teórico que deve estar presente em toda obra de Arquitetura, explicada através de ensaios críticos ou 'memórias'. É quase um dever, uma obrigação, uma prestação de contas intelectual; uma **conscientização da responsabilidade histórica** do papel social do arquiteto." (p.5)

"Nesta conscientização, desempenha papel fundamental a '**formação**' acadêmica ou não, pelo seu posicionamento crítico diante do mundo contemporâneo na transmissão do conhecimento." (p.6)

Ideia
Método
Linguagem

"[...] desempenha papel fundamental o '**método**', porque é preciso **organizar** a maneira como passar as 'imagens' pensadas para o **plano da realização**." (p.6)

"O contato das idéias com a temática, requer um tipo de **análise metodológica** que obedece a uma **ordem específica** para cada caso. Na medida em que **umenta a complexidade** do campo de relações e referências deste contato, **cresce** o número de **decisões**. Os recursos que dispomos para estas análises são relativos a conhecimentos específicos que intervêm cada um com um determinado peso: depende de nosso arbítrio estabelecer uma ordem de **prioridades** dos fatores intervenientes. Este fato confere um caráter subjetivo às **decisões** decorrentes das mais rigorosas metodologias: por isto não existem dois projetos iguais. Por mais idênticas que sejam as metodologias adotadas, as soluções ou sínteses operadas pelos arquitetos são atos pessoais que refletem uma análise subjetiva dos fatores intervenientes." (p.6)

Ideia
Método
Linguagem

"Não existe portanto um 'método' generalizado para a explicitação dos conceitos arquitetônicos; existem **várias metodologias** cada uma marcada pela personalidade do arquiteto." (p.7)

"O único **recurso** metodológico que é constante no processo de **transferência da idéia** para o plano da realização é o '**projeto**'." (p.7)

"O projeto é um ato metodológico complexo porque envolve procedimentos de transformação de conceitos mentais para sua representação, na maioria das vezes gráficas." (p.7)

"Sendo o **pensamento** do arquiteto **icônico** e por isto **tridimensional**, sua transferência para o papel em termos gráficos, requer um processo de **transformação** da idéia de **três** para **duas dimensões**, limitando e restringindo sua visualização simultânea, para posteriormente recompor sua inteireza tridimensional através de modelos e enfim chegar à sua **realização espacial**." (p.7)

Ideia
Método
Linguagem

"A razão deste vínculo reside na necessidade de nós termos '**visualização**' do objeto, **antes** de sua **realização** em outros termos, a **necessidade** de um '**projeto**'." (p.7)

"[...] existe uma 'escala' de intervenção que pode variar a responsabilidade do projeto, de acordo com suas finalidades [...]. Toda ação projetual (que é pontual) forma um 'sistema' de projetos, que relaciona vários objetos dentro de uma ordem e codificação única." (p.8)

"O **desenho** é, portanto, um **método** caracterizado, próprio da **projeção** que se constitui em **documento** para avaliar sua eficiência e seu significado. [...] É comum para crítico e o estudioso valer-se dos subsídios dos desenhos originais para avaliar melhor a obra de arquitetura. Confundem-se, às vezes, os conceitos de projeto e de desenho, dando a ambos o mesmo sentido de desejo ou desígnio: uma visão projetada no tempo da idéia a ser realizada." (p.9)

Ideia
Método
Linguagem

"Numa afirmação recente, o crítico e historiógrafo Joseph Rykwert disse: 'para **aprender** de qualquer coisa, condição social, condição econômica, história, é **preciso** saber **perguntar**; e esta é talvez a lição de certos filósofos que precisamos respeitar; é na formulação das perguntas que se **exercita** a **inteligência**, o espírito seja do historiador, seja do arquiteto: **é a pergunta que faz o mestre não a resposta.**' " (p.10)

"O projeto é também **pergunta**: nela está contido todo o **repertório** de **incógnitas** das relações entre contexto urbano e comportamento social." (p.10)

"É neste contexto que se verifica a diferença entre **projeto contextual** e **projeto utópico**: no **primeiro** os valores **constantes** e permanentes e às vezes tradicionais, da arquitetura urbana, prevalecem sobre as demais; no **segundo** existem condições que rompem com o contexto, mas abrem **novas perspectivas**, inéditas e visionárias que colocam um novo questionamento em discussão." (p.11)

Ideia
Método
Linguagem

"Estamos assistindo à revolução da '**suburbização**' das cidades onde prevalecem os **valores transitórios**, passageiros e portanto despersonalizados e insensíveis ao contexto; onde os **setores coletivos decaem qualitativamente** e os **setores privados se entrincheiram** cada vez mais em defesa de suas poucas liberdades e imunidades." (p.12)

"A **interveniência de disciplinas** diferentes e suas articulações com o **processo criativo da organização do espaço**, apresenta outro nível de **complexidade**. A necessidade de desenvolver **tarefas simultâneas** e constantemente compatibilizá-las entre si, requer o entrosamento de equipes bem treinadas, aumentando o nível da responsabilidade do **controle sobre cada uma das operações parciais**." (p.13)

"Para tudo isto é preciso **planejar o processo de trabalho**: é preciso criar **quase um projeto do projeto** [...]." (p.13)

Ideia
Método
Linguagem

"Se por um lado a **organização metodológica do trabalho do arquiteto é linear**, isto é, obedece a uma **lógica seqüencial definida** por um **plano organizado** segundo uma ordem pré-estabelecida de acordo com as **prioridades** de cada caso, a tomada de decisões relativas à importância e peso das prioridades é subjetiva. [...] a cada passo **existem pequenos desvios individualistas** que constituem a interpretação subjetiva dos dados manipulados e que somados confere ao projeto seu próprio caráter. [...] a escolha é sempre uma opção crítica consciente, que caracteriza a obra do arquiteto." (p.13)

"A avaliação/decisão apresenta um método diferente que é o da '**reflexão**' ou capacidade de intervir compativelmente no contexto. É a compatibilização do nosso conhecimento como um todo, com a problemática do tema em jogo: **a idéia é o objeto**. É a síntese da **fase criativa do processo: avaliação, julgamento, dedução, raciocínio, decisão**." (p.14)

Ideia
Método
Linguagem

"Na realidade, a **criação** deve **acompanhar todo** o **processo** do projeto ao longo do seu desenvolvimento, do início à conclusão. É difícil estabelecer quando o projeto está terminado: o projeto continua até a conclusão da obra, quando de fato se **materializa em Arquitetura.**" (p.14)

"Não há de fato um 'momento' em que surge a idéia: **há uma maturação constante**, feita de **idas e voltas** [...] como uma névoa que se dissipa **aos poucos** [...]." (p. 14)

"Existe portanto uma **dualidade metodológica** na atividade projetual, **a linearidade e a subjetividade** [...]." (p.14)

"É preciso **distinguir a emoção do raciocínio** porque arquitetura é um bem coletivo um patrimônio universal [...]." (p.15)

Ideia
Método
Linguagem

"A exteriorização da 'idéia' através do método de materialização é um ato que se **manifesta por meios e signos** que chamamos comumente de '**linguagem**'. [...] É portanto um 'sistema' **não vocal, mas simbólico**, destinado a **transmitir o significado da arquitetura**. Linguagem, símbolos e significado nos parecem estar intimamente ligados neste processo." (p.15)

"Por ser um sistema, ele é arbitrário, e depende de uma determinação sem outra regra que é a própria vontade. Temos assim inúmeras **linguagens**; cada uma **emana de uma cultura**, a nível do **indivíduo** e ao nível de uma **sociedade**. [...] **sujeita a transformações e sucessivas mutações**." (p.15)

Ideia
Método
Linguagem

"[...] é através dele [o **símbolo**] que se procura aproximar o objeto a um **conceito abstrato** ou idéia. Fecha-se assim o ciclo idéia/método/linguagem. Quanto mais expressivo for o aspecto simbólico, mais clara torna-se a idéia que é expressada. [...] Pela sua expressão, o objeto (ou obra de arte) descobre seus limites; **fala diretamente alguma coisa que vai além de sua intelegibilidade** [...]. Expressão porém não é emoção. Para que haja uma verdadeira emoção na contemplação do objeto é preciso que seu símbolo transmita a idéia: só pela compreensão do fenômeno e da idéia que está 'atrás' dele é que se transmite a emoção. [...] a **linguagem** deve ser transparente; deve ser o **veículo da mensagem da idéia**, e não pode refletir simplesmente o aspecto exterior [...]. A transparência consegue ser captada na medida em que existe uma identidade entre a expressão e a expectativa do usuário. Isto significa que as sociedades em cada época podem não saber interpretar a essência da mensagem, mas somente seu '**significado**': **interpretação que pode variar de época em época.**" (p.15/16)

Ideia
Método
Linguagem

"Para que a mensagem tenha **significado contínuo**, ela precisa ter um conteúdo baseado em dois aspectos constantes: o contexto da **arquitetura** e a **técnica** [...]. Mesmo interpretada subjetivamente pelas mudanças contextuais históricas, um conteúdo aderente a estes aspectos deverá **conservar seus valores através do tempo.**" (p.16)

"A **técnica** entra a fazer parte da **manifestação** arquitetônica como **expressão e linguagem**, e não como suporte da exteriorização do pensamento arquitetônico." (p.16)

Ideia
Método
Linguagem

"Criar sobre o signo da modernidade é amar a arte e a técnica: amar a beleza que emana da linguagem científica na busca de um equilíbrio destinado a melhorar nossa existência. [...] Não podemos ceder diante dos desvios que tendem **reexumar**² as **reliquias sentimentais do passado**, fingindo uma **cultura** há tempos **desaparecida** e **confundindo** a **arquitetura** com **arqueologia** aplicada. A chave da modernidade está em **construir** nosso **ambiente dentro dos meios de produção mais adequados ao melhoramento da qualidade de vida.**" (p.17)

“Nesta situação o projeto moderno não consiste em prever o futuro nem ignorar o passado, mas deve ser o estímulo, na consciência comum, à percepção da verdade.” (p.17)

2. Retrazer à luz (Priberam, 2009)

GASPERINI, Gian Carlo. Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Gian Carlo Gasperini). **CNPq**, São Paulo, 09 mar. 2009. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/>>. Acesso em: 15 mar. 2009.

_____. **Contexto e tecnologia:** projeto como pesquisa contemporânea em arquitetura. Tese de livre docência, São Paulo: USP, 1988.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. **Priberam Informática S.A.**, Lisboa, 2009. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/>>. Acesso em: 16 mar. 2009.

Bibliografia